

JORNALISMO EM RÁDIOS BRASILEIRAS EM AMBIENTE DIGITAL: UMA ANÁLISE CONVERGENTE DO RADIOJORNALISMO

Journalism in Brazilian radios in a digital environment: a convergent analysis of radiojournalism

Periodismo en las radios brasileñas en un ambiente digital: un análisis convergente del radiojournalismo

Valci Regina Mousquer Zuculoto¹
Jefferson de Sousa Moraes²
Gabriel Lopes Witiuk³
Luis David Padilha⁴

Resumo: O objetivo do artigo é analisar o jornalismo em rádios brasileiras em ambiente digital e os aspectos convergentes dos seus produtos radiofônicos. Isso se dá por meio de análise documental, estudo de múltiplos casos e observação de conteúdos radiojornalísticos em plataformas digitais e redes sociais, feita nos programas das rádios CBN, Banda B e Comunitária Bacanga. Por fim, destaca-se a necessidade de práticas voltadas ao radiojornalismo com foco no áudio, que é sua principal singularidade.

Palavras-chave: radiojornalismo. Convergência. Banda B. Bacanga News. CBN Entrevista.

Abstract: This article's objective is to analyze brazilian radiojournalism in digital ambience and its convergence aspects in their radio products. The corpus explores radiojournalistic programs on Radio CBN, Banda B and Comunitária Bacanga. This research uses documental analysis, multiple cases study and observation of radiojournalistic content on digital platforms and social network. Finally, we highlight the need for practices aimed at radiojournalism with a focus on audio, which is its main uniqueness.

Keywords: Radiojournalism. Convergence. Banda B. Bacanga News. CBN Entrevista

Resumen: El objetivo del artículo es analizar el periodismo en las radios brasileñas en un entorno digital y los aspectos convergentes de sus productos radiofónicos. Eso por medio de análisis documental, estudios de casos múltiples y observación de contenidos periodísticos radiofónicos en los programas de las radios CBN, Banda B y Comunitario Bacanga. En conclusión, se destaca la necesidad de prácticas enfocadas al periodismo radiofónico con foco en el audio, que es su principal singularidad.

Palabras-clave: Radioperiodismo. Convergencia. Banda B. Bacanga News. CBN Entrevista

¹ Doutora; Professora de Graduação e Pós-Graduação na Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil. valzuculoto@hotmail.com | <http://orcid.org/0000-0002-2453-3990>

² Mestre em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil. jeffjournal@gmail.com | <http://orcid.org/0000-0003-2183-3450>

³ Mestre em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil. gabrielwitiuk@outlook.com | <http://orcid.org/0000-0003-2817-7118>

⁴ Mestre em Jornalismo; Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil. luisdavidpadilha@gmail.com | <http://orcid.org/0000-0002-3962-5679>

Introdução

Em 2019, o rádio de antena completou cem anos desde a sua primeira experiência no Brasil (RADDATZ; KISCHINHEVSKY; LOPEZ; ZUCULOTO, 2020). Com um século de existência e diversas modificações ao longo desse tempo, o veículo radiofônico permanece como um dos principais meios de comunicação de massa. Como relata o Atlas da Notícia 2021, 4.403 veículos de rádio com presença de jornalismo estão em atuação no Brasil. O rádio é o meio jornalístico de maior presença no país, correspondendo a 33,6% do total de mídias, seguido do impresso (24,7%), online (32,2%) e televisão (9,5%).

Dados da Inside Rádio 2021, da Kantar IBOPE Media, apontam que 80% da população nas 13 regiões metropolitanas pesquisadas escutam rádio. Três, a cada cinco ouvintes acompanham a mídia radiofônica diariamente, sendo que cada um destes passa 4 horas e 41 minutos diários na programação. Durante o levantamento, 81% dos entrevistados afirmaram ouvir em rádios portáteis, ou também no “radinho de pilha”. 23% dos entrevistados preferem ouvir rádio no celular. As regiões Nordeste e Centro-Oeste são as que mais consomem o rádio. Além de presente no dial, agora também está em ambiente convergente, expandindo suas fronteiras.

A popularização da internet e das tecnologias de informação e comunicação têm pautado mudanças estruturais também no radiojornalismo. A presença de tecnologias emergentes (como computadores, celulares com acesso à internet, tablets e notebooks) mudou o formato como a informação é produzida e repassada. O radiojornalismo é realidade no meio digital, fazendo parte do que Jenkins (2016) chama de Cultura de Convergência. O autor descreve que a inserção da sociedade neste ambiente modifica de maneira substancial a forma como a população lida com a informação, hoje facilmente encontrada na palma da mão, por meio de diversas plataformas digitais, tudo de forma simultânea.

Essa imersão da população no mundo digital, que foi mencionada por Jenkins (2016), pode ser exemplificada pelos dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística (IBGE), na mostra da Síntese de Indicadores Sociais (SIS) de 2020. De acordo com a pesquisa, 79,9% da população brasileira tem acesso à internet, fixa ou móvel. Isso significa que 166 milhões de brasileiros e brasileiras têm algum acesso à rede. O rádio expandido pode chegar em outras plataformas para aos ouvintes internautas. Esse novo formato acaba por criar uma nova forma de consumir radiojornalismo.

Todas essas mudanças têm convidado o meio radiofônico a se reinventar, como sempre fez com o passar dos tempos. Se antes a antena deu ao meio o poder de acompanhar o ouvinte, com a internet o rádio ocupa não só esse, mas também outros espaços no dia a dia. O rádio continua sendo companhia no trânsito para o trabalho, no preparo do café, do almoço e do jantar; o melhor amigo do esportista e o braço direito de uma comunidade.

Para explorar este assunto, esta pesquisa tem como objetivo analisar o radiojornalismo em rádios brasileiras presentes em ambiente digital, na busca por compreender aspectos convergentes em seus programas. No corpus são exploradas as transmissões das rádios CBN (CBN Entrevista), Rádio Banda B (Jornal Banda B 1ª e 2ª edição) e Rádio Comunitária Bacanga (Bacanga Informativo).

Adotamos como passos metodológicos a análise documental e estudos de múltiplos casos. O trabalho é iniciado com a observação de conteúdos radiojornalísticos presentes em plataformas digitais, como site e redes sociais. Na sequência, é feita uma análise dos produtos coletados por meio dessas observações.

Temos como problema de pesquisa compreender como as tecnologias emergentes atuam no radiojornalismo e como essas emissoras as utilizam. Entende-se que, a busca por processos convergentes, é singular num momento de digitalização dos processos jornalísticos. Para buscar delimitar o leitor nessa discussão, dividimos o trabalho em três momentos: os processos históricos da convergência, como o radiojornalismo é captado nessa onda e por último a análise dos produtos.

1. A Convergência

Nos anos 1990, com a disseminação da internet e do ambiente dentro dela denominado ciberespaço, uma euforia tomou conta de jornalistas e estudiosos da área. À época, teóricos afirmavam que a chegada desse novo meio de comunicação resultaria na extinção dos meios mais antigos, como o rádio, a televisão e os meios impressos. Entretanto, o que foi defendido por alguns autores é que aconteceria o oposto. Ao invés de funcionarem de forma opositiva, os meios de comunicação existentes e a internet iriam trabalhar de maneira convergente. Nascendo, assim, as primeiras teorias da convergência midiática.

Henry Jenkins (2001) apresentou que as mídias poderiam passar por momentos de baixa audiência, mas acredita que elas, uma vez consolidadas, nunca desaparecerão. Anos depois, em seu livro *A Cultura da Convergência*, Jenkins (2009, p.41-42) mantém a ideia e ainda afirma que “os velhos meios de comunicação não estão sendo substituídos. Mais propriamente, suas funções e status estão sendo transformados pela introdução de novas tecnologias”. Dessa forma, define-se a convergência como o processo no qual meios de comunicação antigos e atuais trabalham de forma conjunta, com o intuito de complementar um ao outro. Por estar diretamente ligado com essas tecnologias, o processo de convergência também afeta o jornalismo.

Galarça e Vavassori Demarche (2019) apresentam como a convergência gerou uma nova tendência na profissão:

Os novos formatos narrativos são de vital importância na produção e distribuição de informação na era da convergência, já que o público começa a ter experiências convergentes no consumo do entretenimento e, ao perceber isso, espera adquirir essa mesma experiência convergente no consumo de produtos jornalísticos. (GALARÇA e VAVASSORI DEMARCHE, 2019, P.5)

Partindo deste princípio de que o público buscará cada vez mais por conteúdos convergentes e interativos, a autora Débora Lopez (2010) defende que o jornalismo tende a se render “à crescente participação do internauta e reconfiguração, gradualmente, do seu conteúdo para uma maior interatividade em todas as etapas da produção jornalística” (LOPEZ, 2010, p. 35). Assim, neste cenário de convergência, os meios de comunicação acabam se reinventando, explorando novas tendências e buscando ambientes nos quais possam inovar ou potencializar as produções, as transmissões e as interações. Um desses meios de comunicação é o rádio que, quando convergindo com a internet, acaba se expandindo e encontrando novos horizontes.

2. O rádio expandido e radiojornalismo hipermidiático

O rádio passa por adaptações na forma de produção e emissão do conteúdo sonoro desde a inserção da internet nas redações. Se era praxe do meio radiofônico compartilhar suas ondas apenas por frequência e amplitude modulada (AM/FM), agora ele também pode expandir-se para os bits. No ambiente de convergência tecnológica e midiática, é possível observar que o radiojornalismo também ganhou novas facetas. Isso significa que o conteúdo produzido e compartilhado possui inovações, que vão desde sua concepção, fazendo referência ao uso de canais digitais nas redações e também às redes sociais, que foram amplamente absorvidas pela sociedade e se tornaram parte do dia a dia.

McLuahn (1964) aborda que o meio é a mensagem, e no que tange o rádio no ambiente digital, adquirem-se moldes para o que antes não era possível. Os âncoras e o estúdio, por exemplo, ganharam rostos e cores, deixando de lado o encantamento pelo imaginário, que continua sendo uma característica singular do rádio no dial. Os softwares em questão de minutos (ou até segundos, a depender do acesso à internet) fazem a captação de informações essenciais para a programação, como a temperatura e o trânsito de uma certa localidade. Antes, essas notícias só seriam possíveis por meio de externas e reportagens com os

responsáveis. Outra potencialização é a possibilidade de ampliar o debate com o ouvinte, que no ambiente digital torna-se ouvinte-internauta e interage de forma mais direta.

Neste contexto, o rádio pode se expandir (Kischinhevsky, 2016) e ‘transbordar’ para outras plataformas. Ao convergir para o ciberespaço, o meio radiofônico passa a orbitar em novos ambientes, moldando-se a padrões outrora não praticáveis, como o podcast. Esta modalidade de conteúdo permite ao ouvinte uma experiência sob demanda, na qual é possível agendar e pausar qualquer programação sempre que desejar, movimentos que não são possíveis no rádio tradicional. Essa experiência, como explica o teórico, modela o formato original do rádio, mas, como conta com as características originais do meio de comunicação, não deixa de ser considerado parte dele.

O radiojornalismo, por sua vez, também embarca em rios desconhecidos e tem a possibilidade de se tornar hipermidiático (Lopez, 2010), como é o caso das emissoras all news, uma modalidade que ainda decola no Brasil, mas que é referência em outras partes do mundo.

Arnheim (2005, p.62) elabora sobre a produção radiofônica se ancorar no som. Na perspectiva do autor, o formato de completude se dá a partir do elemento sonoro por si só:

“[...] Pois a essência do rádio consiste justamente em oferecer a totalidade somente por meio sonoro. Não no sentido exterior, de incompletude, segunda a visão naturalista, mas fornecendo a essência de um evento, uma ideia, uma representação. Tudo o essencial está lá - e neste sentido um bom programa de rádio é completo”.

A transmediatização e a expansão do rádio para a internet oferecem para o meio outros elementos que contribuem na mensagem em áudio no jornalismo. Deve-se pensar que a comunicação radiofônica é predominantemente sonora, mas que não se descaracteriza pela utilização de elementos textuais e visuais (KISCHINHEVSKY, 2016).

Entende-se que a junção de processos multimidiáticos dão vazão a outra maneira de fazer radiojornalismo ao utilizar-se de canais digitais e redes sociais para a produção de

conteúdos radiojornalísticos multimidiáticos. A experiência all news também transforma a audiência, que fica cada vez mais perto do/da locutor/locutora por meio de canais de mensagens instantâneos, como o WhatsApp.

Essas duas modalidades, tanto do rádio como do radiojornalismo, só são possíveis por meio da junção de outros fatores, como a internet, os notebooks, o computador de mesa e os celulares, alinhados às tecnologias emergentes de informação e comunicação. As inteligências artificiais em casas conectadas transformam mais uma vez o cenário radiofônico, que ganha mais uma forma de interagir com o ouvinte e captar sua atenção.

3. Metodologia de pesquisa

O intuito do presente artigo é promover algumas reflexões sobre como se dá no radiojornalismo o processo de convergência com outras mídias. De tal forma, metodologicamente foi utilizado estudo de múltiplos casos para que o corpus definido em Bacanga Informativo, CBN Entrevistas e Jornais da Banda B, pudessem ser contemplados em sua totalidade.

Dessa maneira, são descritas as características fundamentais para o entendimento de como é dado o processo de convergência a partir deste escopo. A análise documental também foi utilizada, visto que os recursos necessários para a compreensão do tema proposto estão ancorados nas formas de produção de conteúdo dos programas citados.

Como procedimento para coleta de dados utilizou-se a análise documental, acompanhada da técnica de auditoria, apresentada por Meditsch e Betti (2019, p. 12), como a observação “de múltiplos caminhos que levem melhor em consideração seus elementos sonoros, para responder de forma mais adequada diferentes perguntas de pesquisa”.

A pesquisa documental teve como objeto de análise três formas distintas de se fazer radiojornalismo no ambiente de convergência: a) um programa do Jornal Banda B 1^a e 2^a

edição, transmitidos pela emissora Banda B por meio de lives do Facebook; b) uma edição do Bacanga Informativo, transmitido nos players online da Rádio Comunitária Bacanga; e, por fim, c) três episódios do CBN Entrevistas, disponibilizado por meio de podcast em plataformas de áudio da CBN. Construiu-se a priori através de um levantamento bibliográfico algumas categorias, destacando-se dentre estas: convergência, rádio expandido, radiojornalismo hipermidiático e o radiojornalismo. A construção deste referencial possibilitou uma leitura mais aprofundada e crítica dos programas analisados.

O estudo e a análise dos programas permitiram compreender como funciona um produto radiojornalístico dentro de um contexto de convergência com a internet, destacando as características próprias e singulares de cada programa, mas, também, pontos comuns entre eles que possam ser considerados constantes em produtos da convergência com o ciberespaço.

4. O Caso da Rádio Banda B

O Jornal Banda B é o programa informativo da rádio Banda B, dividido em 1^a, 2^a e 3^a edição. O primeiro é de segunda-feira a sábado e é apresentado pelo radialista Paulo Sérgio Debski Júnior. Nos dias de semana, é transmitido das 06h até às 08h, e, no final de semana, vai ao ar das 06h até às 09h. A 2^a edição acontece de segunda a sexta, sendo transmitido das 15h00 até às 17h00, apresentado pelo radialista Geovane Barreiro. Já a terceira, vai ao ar das 19h00 às 21h00, apresentada por Djalma Malaquias e às vezes não acontece por conta de partidas de futebol que ocorrem no mesmo horário do programa.

Os dados citados anteriormente fazem referência ao período no qual os programas foram analisados, que é do dia 02 de fevereiro de 2021. Os jornais foram transmitidos de forma ao vivo na página de Facebook do Portal Banda B. A rádio Banda B é uma das referências curitibanas em uso de plataformas convergentes para a comunicação, transmissão e propagação de notícias, fazendo uso de players online, live e upload de vídeos em YouTube e Facebook, aplicativo próprio, portal de notícias e todas as possibilidades geradas pelas redes sociais, como Facebook, Instagram, Twitter e TikTok.

No dia escolhido para a análise, a rádio deixou disponibilizado em sua página apenas o Jornal Banda B 1ª edição. A falta da 2ª e da 3ª edição apresenta uma inconstância na disponibilização de arquivos das transmissões ao vivo feitas pela Banda B no Facebook. A primeira característica dessa transmissão radiojornalística convergente é a presença da imagem. Nas lives do Jornal Banda B 1ª edição⁵, existe a presença constante da imagem do apresentador, que fica revezando entre estar em destaque no centro e em segundo plano no canto superior direito do vídeo.

⁵ FACEBOOK PORTAL BANDA B. Vídeos. Disponível em: <https://www.facebook.com/PortalBandaB/videos/795884467942030> Acesso em 2 de Fevereiro de 2021



Figura 1 - Live de Facebook Jornal Banda B 1ª edição. Fonte: Facebook Portal Banda B, 2021.

A difusão de rádio por meio das lives do Facebook também conta com um GC (Gerador de Caracteres), no qual fica, na maior parte do tempo, a notícia com imagem principal do noticiário, as contas de outras redes sociais da Banda B, o nome do apresentador, a logo da rádio e a temperatura na cidade de Curitiba, Paraná. O GC é alterado durante a programação, apresentando a seguinte frase: “Saiba tudo o que acontece em Curitiba e Região Metropolitana”.

Quando o apresentador está em posição de destaque, fica exposto um patrocínio constante da Natuclin no canto esquerdo superior do vídeo. Além disso, as imagens também são alteradas, utilizando conteúdo de algumas das reportagens e comentários apresentados durante o programa. A transição entre as imagens do apresentador, imagens ilustrativas de comentários e imagens dos acontecimentos acontece, em certos momentos, de forma falha. A partir do minuto 13 de programa, já não está mais sendo abordada a notícia da Câmara,

entretanto a imagem da TV Câmara continua ao fundo até 37 minutos 21 segundos, quando troca para as imagens de um acidente que está sendo noticiado. Durante todo esse tempo, ficam imagens que não combinam com o que está sendo dito pelo apresentador, pelas reportagens e propagandas. Isso mostra um uso não tão aguçado das potencialidades multimidiáticas da live do Facebook.

No layout do vídeo, é possível perceber um pedido por participação dos ouvintes fixado pela própria página do Portal Banda B na caixa de comentário, que diz: “Olá, bom dia! Mande sua opinião!”. Ainda na questão da interatividade, que é parte importante do radiojornalismo no contexto de convergência, a transmissão da rádio Banda B também conta com uma vinheta que pede pro público interagir via WhatsApp: “Mande mensagem pra gente, 98407-0550, Banda B!”. Além da vinheta, o apresentador reitera o interesse na mensagem e participação do ouvinte, que são lidas por Paulo Sérgio Debski Jr. e alguns áudios são tocados ao vivo.

Mesmo não sabendo utilizar com 100% de maestria as possibilidades geradas pela multimedialidade da transmissão ao vivo de Facebook, a rádio ganha um diferencial naqueles momentos em que o uso acontece de forma certa, ilustrando os acontecimentos que estão sendo informados e trazendo um conteúdo extra e convergente para o público. Outra questão é o título do arquivo de vídeo do Jornal Banda B 1ª Edição. Isso porque na página oficial do Portal Banda B, a gravação do programa ao vivo está sinalizada com o nome de uma notícia. No caso analisado, o nome ficou “Cuidador de carros é esfaqueado durante trabalho no Capão Raso”.

Ainda que tenha a possibilidade de utilizar as imagens, a locução do apresentador, repórteres e comentaristas não se altera do estilo característico do rádio, acontecendo de forma simples, direta, clara e íntima do ouvinte. As falas também têm um estilo informal e com termos regionais de Curitiba e Região Metropolitana. É importante ressaltar também que, mesmo com as possibilidades multimídia, o carro chefe das transmissões é o conteúdo sonoro.

Dessa forma, o que a multimídia oportuniza para a transmissão radiofônica é uma maior profundidade para a percepção e experiência do usuário, promovendo imagens, texto, conteúdos gráficos e outros tipos de conteúdo que podem facilitar ainda mais a compreensão do ouvinte-internauta. Aproveitar ou não essa característica da live do Facebook é uma decisão do público.

5. O caso da CBN Entrevistas

O CBN Entrevistas é um compilado de diversas entrevistas de toda rede CBN. Com produção variada e com participação de radialistas de todo o Brasil, a programação é dada diariamente de acordo com os temas abordados nas programações ao vivo, sem uma conexão ou ordem entre si. As pautas abordadas variam, assim como o formato e duração de cada episódio. Em acesso ao site no dia 02/02/2021 às 14:00hrs no horário de Brasília, havia três episódios oriundos da CBN Rio, um do Estúdio CBN, um da CBN São Paulo, dois do Jornal da CBN e três da CBN Noite Total.

Bianca Santos entrevista a cantora e compositora Ilesi no episódio intitulado “Festival Levada começa nesta Terça-Feira com Shows online”⁶. Em sua introdução há o canto da compositora e, com participação via telefone celular, a entrevista contém algumas discussões sobre o fato de a presença do público ser online e, além deste aspecto, há a participação de um ouvinte.

No decorrer ela é questionada sobre o começo da carreira e demais assuntos. A transposição do áudio é semelhante ao do Ao Vivo, visto que não há interferências, cortes e em determinados momentos há um leve Delay nas falas de Bianca e Ilesi, o que significa que a pós-produção do programa se dá apenas pela transposição direta de determinado trecho do

⁶ . Disponível em: <https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/330701/festival-levada-comeca-nesta-terca-feira-com-shows.htm>>. Acesso em: 2 de Fevereiro de 2021.

episódio original para a internet. O fim deste se dá na própria música, cantada ao vivo pela compositora, sem haver nenhum tipo de encerramento e agradecimentos, aos 6':49" minutos sem vinheta de encerramento.

O segundo episódio do CBN Entrevistas conta com o título "Secretário: 'Vamos reforçar orientação para que nenhum paciente deixe de ser atendido'"⁷. Este, de duração de 13 minutos e 06 segundos possui, novamente, uma introdução de um diálogo já em andamento. A locutora fala sobre mudanças nos hospitais segundo Gabriela Rangel e, em nenhum momento do episódio este aspecto é explicado ou retomado. Passa-se, portanto, direto para o momento da entrevista que, naquele dia, seria o secretário de saúde de São Paulo, Eduardo Ribeiro. Novamente se repete a diferença na qualidade do áudio, o que torna perceptível a interação via telefone com a locutora.

No decorrer do programa, a apresentadora comenta que houve uma reportagem anterior ao recorte utilizado no site da CBN Entrevistas, onde foram entrevistados populares que buscavam atendimento em unidades de saúde e não as encontraram. O secretário, por sua vez, utiliza-se da réplica que justifica as mudanças em seis hospitais e as condições pelas quais esses fatos ocorreram.

Importante salientar que a resposta do secretário começa aos 00':33" segundos no contador do Player do site e só termina após os 5':25" minutos, esta observação se torna relevante a partir do momento em que podemos notar que cada um dos CBN Entrevistas é organizado, produzido e apresentado ao vivo, seguindo um fluxo comunicacional onde cada jornalista à frente do microfone possui domínio do seu tempo de fala, das interferências e da forma com a qual a narrativa se constrói. O episódio se encerra com o agradecimento por parte da jornalista em relação a seu entrevistado sem uma vinheta final ou inicial.

⁷ Disponível em: <https://m.cbn.globoradio.globo.com/media/audio/330677/secretario-vamos-reforcar-orientacao-para-que-nenh.htm>. Acesso em: 2 de Fevereiro de 2021.

No terceiro episódio sequencial, o tema é abordado diretamente pela fala do deputado Alessandro Molon do PSB-RJ. Com o título “Foi uma decisão Autoritária e Anti-Regimental”⁸, o programa se inicia já em andamento, ou seja, a fala de Milton Jung estava previamente em andamento, mas entra apenas pela metade. Ao dar as boas-vindas ao deputado, o programa segue os mesmos moldes do anterior.

Com audível tecnologia oriunda do celular, as falas são intercaladas com perguntas sobre questões fundamentais nas articulações políticas da Câmara. Jung continua apresentando argumentos de outros deputados a fim de compreender a visão de Molon sobre outros temas. O programa se encerra após agradecimentos referente a participação de Molon aos 9:35” minutos, novamente sem vinheta de encerramento ou abertura.

6. O caso do Bacanga Informativo, da Rádio Comunitária Bacanga FM

O Bacanga Informativo é um programa do tipo informativo que faz parte da grade oficial da Rádio Comunitária Bacanga FM, uma emissora comunitária instalada na área Itaqui-Bacanga, em São Luís (MA). A área Itaqui-Bacanga conta com uma população de aproximadamente 250 mil habitantes e a região compreende 40 bairros de capital maranhense. A rádio nasceu da luta do povo da região por melhorias no acesso ao transporte público e ao abastecimento da água.

O Bacanga Informativo vai ao ar de segunda a sexta, das 8h às 10h, com locução do apresentador Sousa Martins, e tem como perfil levar informações locais, regionais e nacionais, sempre voltado a aspectos que interessem à comunidade, como é o caso da crise hídrica e de infraestrutura, duas pautas corriqueiras na capital maranhense.

⁸ Disponível em: <https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/330666/foi-uma-decisao-autoritaria-e-anti-regimental-crit.htm>. Acesso em: 2 de Fevereiro de 2021.

O apresentador lê os boletins de notícias sem especificar a fonte ou de onde vem a informação, além de fazer comentários sobre o que é noticiado. Apesar de ser um dos poucos programas da emissora com foco nas informações, o espaço ainda não conta com publicações nas redes sociais e nos canais digitais oficiais da Bacanga FM. O site da Bacanga está fora do ar.

Durante o período de observação, no dia 02 de fevereiro de 2021, o Bacanga Informativo foi compartilhado em tempo real apenas no site rádios.com.br, host para outras radcoms. Nas redes sociais e canais digitais da Bacanga FM não foram compartilhadas informações sobre o programa, porém o locutor falava do número de WhatsApp da comunitária para os ouvintes. Alguns pedidos de informações chegavam pelo aplicativo de mensagem instantânea e logo eram debatidos ao vivo pelo apresentador. O apresentador utiliza do formato talkshow para realizar a locução dos boletins informativos, com momentos de interação com o público ou de acordo com suas pesquisas e convicções. O programa é dividido em blocos de 20 minutos e em cada bloco há músicas, que em sua maioria seguem o que é tocado na mídia comercial. O formato é condizente ao radiojornalismo hipermidiático (Lopez, 2010), mas não “transborda” (Kischinhevsky, 2016) para outros espaços.

Outros programas da Bacanga FM compartilham sua produção em plataformas pessoais de locutores e locutoras ou criam perfis específicos para um quadro, como é o caso do Bacanga é Resistência, veiculado aos sábados, das 18h às 19h, no dial e ao vivo em páginas no YouTube, Facebook e Instagram (MORAES, 2020). Outros programas como Disco Reggae, Vitrine Cultural e Chuchalhada são transmitidos ao vivo pela plataforma do Facebook de seus locutores e compartilhados na página da Rádio Bacanga FM.

Considerações

Observou-se que nos três exemplos a utilização do ambiente convergente é aplicado de forma diversa. No caso da Rádio Bacanga, o programa em si não participa das redes sociais e canais digitais da Bacanga, a única forma que é citado nesse sentido são pelos anúncios do

locutor ao apresentar o número do WhatsApp durante o programa. Como faz boletim informativo, sugere-se que consigam as informações com a ajuda deste ambiente convergente, como sites, blogs, agências de notícias e grupos de WhatsApp. O conteúdo é reproduzido na rádio e, algumas vezes, não é creditada a fonte.

Na CBN Entrevistas, o que ocorre são os recortes dos programas ao vivo da rádio que são inseridos nas redes sociais da emissora. Os trechos fragmentados da programação ao vivo gera, deste modo, episódios únicos com início, meio e fim fechados em si. Estes pequenos recortes retransmitem a programação da rádio hertziana ao implementar na internet este formato. Porém, é evidente que a experiência de consumo, dinâmica na audição dos episódios e o tratamento deste ao ser reconfigurado e alocado na web passam a formular uma proposta nova de formato e de consumo de áudio.

Na rádio Banda B, é visto que há a utilização dos recursos multimídia como imagem. Este fenômeno converge a produção radiofônica para dentro da WEB com outro elemento adicional que possibilita, por fim, que a audiência veja os envolvidos na transmissão do programa. Além disso, permite um novo nível de profundidade, trazendo para o ouvinte-internauta novas mídias na transmissão, como a imagem, o texto e as produções gráficas. A utilização de plataformas digitais como as redes sociais possibilitam, também, outras formas de produção, com a interatividade e demais produção de conteúdo.

Conclui-se, com isto, que as diferentes ferramentas e formas de se utilizar a multimídia, a convergência e o radiojornalismo adquirem novas facetas no século XXI. Não somente as formas de produção e os rituais de audição se transformaram como, também, o trabalho jornalístico em áudio se consolida cada vez mais e com linguagens decorrentes deste momento que absorve as plataformas digitais em prol do Jornalismo e do Rádio.

REFERÊNCIAS

- Arnheim, R. (2005). O diferencial da cegueira: Estar além dos limites dos corpos. In: Meditsch, E. (org.) *Teorias do Rádio: Textos e contextos*. Volume 1, Florianópolis: Editora Insular. p. 61-98.
- Atlas da Notícia. (2021). *Os desertos de notícia*. <https://www.atlas.jor.br/index.html>
- Atlas da Notícia. (2021). *Os desertos de notícia*. Estatísticas. <https://www.atlas.jor.br/plataforma/estatisticas/#ve%C3%ADculos-por-segmento>
- CBN RIO. (02/02/2021). *'Festival Levada' começa nesta Terça-Feira com shows online*. [cbn.globoradio.com. https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/330701/festival-levada-comeca-nesta-terca-feira-com-shows.htm](https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/330701/festival-levada-comeca-nesta-terca-feira-com-shows.htm)
- CBN São Paulo. (02/02/2021). Secretário: *Vamos reforçar orientação para que nenhum paciente deixe de ser atendido*. [cbn.globoradio.com. https://m.cbn.globoradio.globo.com/media/audio/330677/secretario-vamos-reforcar-orientacao-para-que-nenh.htm](https://m.cbn.globoradio.globo.com/media/audio/330677/secretario-vamos-reforcar-orientacao-para-que-nenh.htm)
- Galarça, S; e Vavassori Demarche, A.C. (2019). *Jornalismo convergente: uma proposta analítica do UOL TAB*. <https://portalintercom.org.br/anais/sul2019/resumos/R65-0222-1.pdf>
- IBGE. *Síntese de Indicadores Sociais*. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?=&t=o-que-e>
- Jenkins, H. (2001). *Convergence? I Diverge*. *Techonlogy Review*.
- Jenkins, H. (2009). *Cultura da Convergência*. Aleph.
- Jornal da CBN. (02/02/2021). *'Foi uma decisão autoritária e anti-regimental'*, critica Molon sobre Lira. [cbn.globoradio.com. https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/330666/foi-uma-decisao-autoritaria-e-anti-regimental-crit.htm](https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/330666/foi-uma-decisao-autoritaria-e-anti-regimental-crit.htm)
- Kantar Ibope Media. (2018). *Book de Rádio*. https://www.kantaribopemedia.com/wp-content/uploads/2018/09/Book-de-R%C3%A1dio-2018_Final.pdf
- Kantar Ibope Media. (2020). *Inside Rádio 2020*. https://www.kantaribopemedia.com/wp-content/uploads/2020/09/INSIDE-RADIO-2020_Kantar-IBOPE-Media.pdf

Kischinhevsky, M. (2016). *Rádio e mídias sociais: Mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação*. MauadX Editora.

Lopez, D. C. (2010). *Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica*. LabCom Books.

Mcluhan, M. (1964). *Os meios de comunicação como extensões do homem* – (Understanding media). Editora Cultrix

Meditsch, E; Betti, J. (2019). Os elementos sonoros na análise da informação radiofônica: em busca de métodos. In: *17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo*. Goiânia. Anais do 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Goiânia: SBPjor.

Moraes, J de S. (2020). Radiojornalismo local e hiperlocal na cobertura da pandemia da Covid-19 por emissoras comunitárias - análise de produções em ambiente de convergência midiática das rádios BacangaMA e RocinhaRJ. SBPjor. In: *Anais Eletrônicos*. <http://sbpjor.org.br/congresso/index.php/sbpjor/sbpjor2020/paper/viewFile/2732/1449>.